

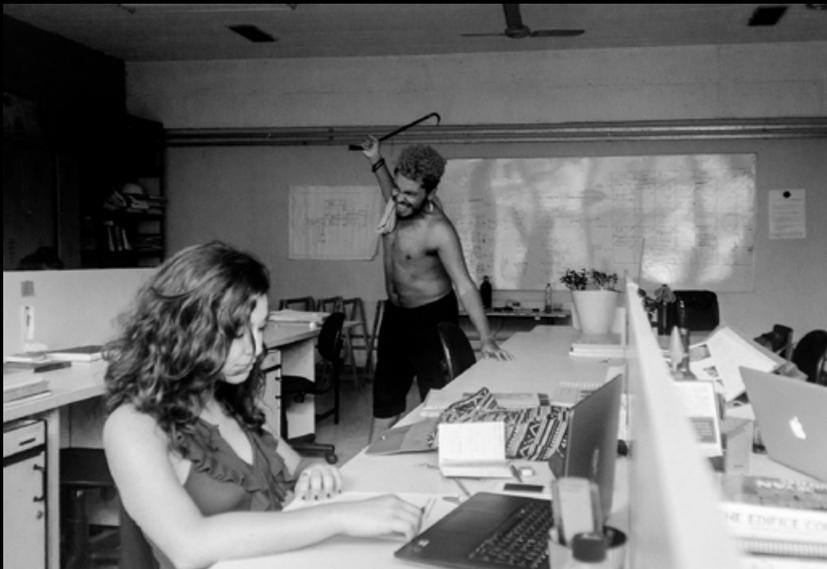
ensaio

Lucca Gonzales Mezzacappa

Sujeito neoliberal

os na Hora
de Informática,
de Visão, Pânfilos,
plasticidade,
matéria em PC,
Vazios.





O neoliberalismo pode ser compreendido atualmente, mais do que apenas uma lógica político-econômica, como uma ordem simbólica do capitalismo, uma “nova razão de mundo” (DARDOT, LAVAL, 2016). Suas normas sobressaem à esfera política e atuam intrinsecamente sobre os indivíduos, produzindo uma nova subjetividade pautada no desempenho, na eficiência e em resultados. Dentro dessa lógica que rege a vida, o indivíduo passa a ser compreendido como um sujeito neoliberal. É esse novo sujeito, que se desenvolve desde a década de 1970, o alvo do que Margareth Thatcher define como objetivo do neoliberalismo: “mudar a alma e o coração”.

Frente a essa norma existente em um sistema econômico calcado no crescimento desenfreado e nas crises por ele geradas, o sujeito neoliberal vê-se imerso em um cenário de constante cobrança e de impossibilidade de realização de desejos. Como aponta Franco Berardi, “a condição precária transforma os outros em inimigos potenciais, em competidores” (BERARDI, 2016).

O sujeito neoliberal tem a noção de ampla liberdade, ilustrada e defendida por ambientes de trabalho “descolados”, equipados com *videogames* e sofás, sob regimes flexíveis de horário, e por dispositivos tecnológicos que serviriam, *a priori*, para garantir maior eficiência e agilidade na execução de suas tarefas. Todavia, a liberdade vista por esse sujeito é, em suma, falaciosa e ilusória, uma vez que se perde o controle sobre o tempo produtivo.

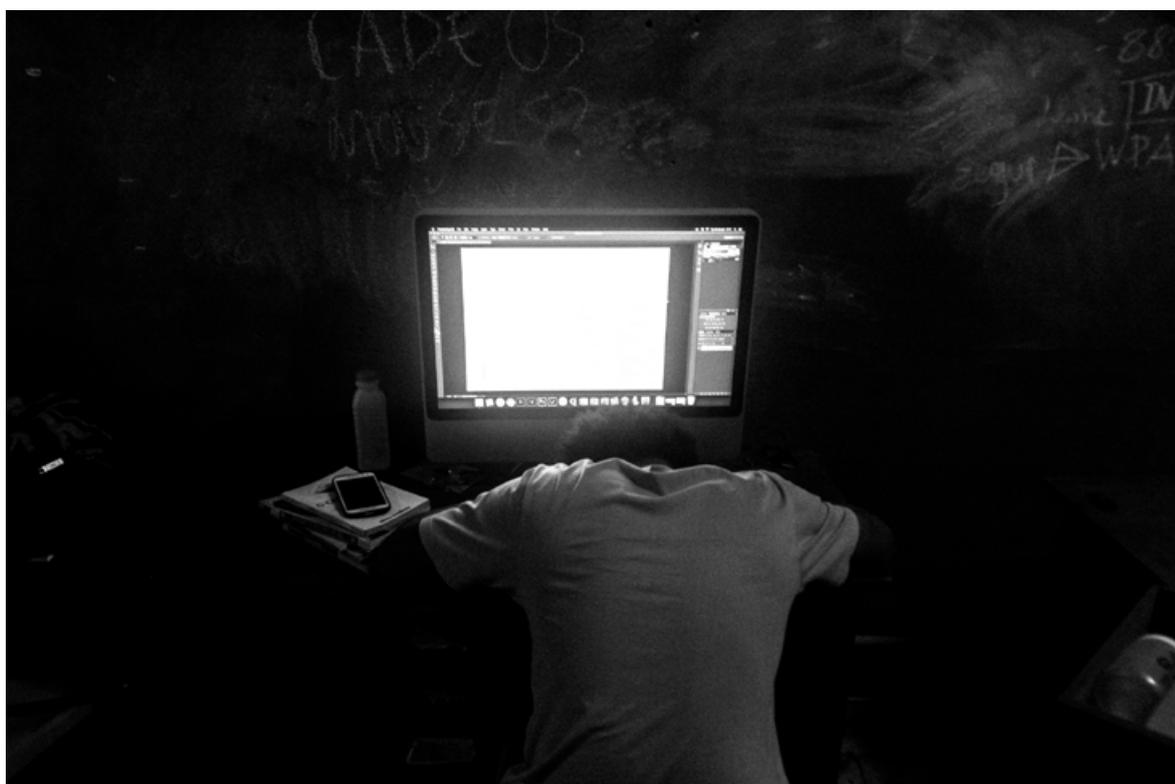
A lógica produtiva vigente leva o sujeito a um constante estado de alerta, o que resulta em elevados índices de ansiedade, depressão, pânico, entre

outras doenças psíquicas. Segundo dados da OMS (OPAS, 2016), aproximadamente 10% da população mundial sofre com doenças como a depressão, e aproximadamente 800 mil pessoas morrem por ano por suicídio. Outra faceta dos distúrbios psíquicos resultantes da razão neoliberal de vida pode ser vista no consumo de drogas e entorpecentes. Como aponta Christian Dunker, psicanalista e professor da USP, “o empuxo de produção e desempenho vem sendo suplementado por ingestão de substâncias legais e ilegais, em forma de *doping* tolerado, senão estimulado em nome de resultados” (DUNKER, 2016).

REFERÊNCIAS

- BERARDI, Franco. **Os transtornos mentais provocados pelas mudanças neoliberais**. 2016. Disponível em <http://www.insurgencia.org/os-transtornos-mentais-provocados-pelas-mudancas-neoliberais/>.
- DARDOT, Pierre, LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.
- DUNKER, Christian. **O neoliberalismo e seus normalopatas**. 2016. Disponível em <https://blogda-boitempo.com.br/2016/11/03/o-neoliberalismo-e-seus-normalopatas/>.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Depressão é tema de campanha da OMS para o Dia Mundial da Saúde de 2017**. Disponível em http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5321:depressao-e-tema-de-campanha-da-oms-para-o-dia-mundial-da-saude-de-2017&Itemid=839. Acesso em 8 mai. 2018. ■





Lucca Gonzales Mezzacappa é graduando em Arquitetura e Urbanismo e pesquisador bolsista sobre processos de empresariamento urbano, neoliberalização e financeirização de políticas urbanas no Grupo Indisciplinar, da Escola de Arquitetura da UFMG.
lucamezz@gmail.com